

Associação de *Pseudothia coccodes* e seu Anamorfo com *Machaerium villosum* (Papilionoideae)

J. Evando A. Beserra Júnior^{1*} & Ludwig H. Pfenning^{2*}

¹Departamento de Fitopatologia, Universidade Federal de Viçosa, CEP 36571-000, Viçosa, MG; ²Departamento de Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras, Cx. Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras, MG, e-mail: evandojr@vicosa.ufv.br

(Aceito para publicação em 23/06/2005)

Autor para correspondência: J. Evando A. Beserra Júnior

ABSTRACT

Association of *Pseudothia coccodes* and its anamorph with *Machaerium villosum* (Papilionoideae)

A fungal complex causing black spots can frequently be found on leaves of *Machaerium villosum* (Papilionoideae, Leguminosae) in the state of Minas Gerais, Brazil. The association consists of *Pseudothia coccodes* with its anamorph *Lasmeniella* sp. and an associated species of *Phyllachora*. A new description of the teleomorphic and anamorphic stages of the fungus is given.

Machaerium villosum Vogel é uma leguminosa arbórea popularmente conhecida como Jacarandá-mineiro, utilizada em reflorestamentos (Documentos Florestais 8:1. 1990). Em coletas feitas no município de Lavras-MG, foram encontradas nas folhas, lesões negras de 0.5-5 mm de diâmetro (Figura 1A). A análise micro-morfológica evidenciou a presença de estromas imerso-irrompentes, negros, peritécios globosos, 215-410 µm de diâmetro e 185-350 µm de altura (Figura 1B), e paráfises abundantes. Ascos unitunicados, de parede fina, evanescentes, clavados, 45-53 x 7-12 µm, contendo oito ascósporos castanhos, lisos, com um septo, 9-12 x 4.5-6 µm, e célula apical maior que a basal. Presença de uma faixa hialina em posição médio-inferior na célula apical e equatorial na célula basal (Figura 1C). O fungo foi identificado como *Pseudothia coccodes* Theis. & Syd. (Annales Mycologici 12:274. 1915). Foram observados também conídios globosos irregulares, marrons, cerca de 7 µm de diâmetro, com uma gota de substância refringente em seu centro, caracterizando o anamorfo *Lasmeniella* sp. (Sutton, The Coelomycetes, p.326. 1980) (Figura 1D). Batista (Publicações do Instituto de Micologia da UFPe, 440:12. 1964) e Viégas (Bragantia 4:80. 1944) descreveram ascos com comprimento inferior (34-44 µm) e largura superior (10-18 µm). Müller & von Arx (Die Gattungen der didymosporen Pyrenomyceten, p.736. 1962) obtiveram medidas de asco superiores (55-68 µm). Em sua descrição, Batista (1964) concluiu equivocadamente que esse fungo possuía ascos bitunicados, contrariando outros relatos disponíveis na literatura, inclusive a descrição original. A formação de paráfises e a presença de uma faixa hialina nas células do ascósporo também não foram registradas por esses autores. Essa variação de observações é provavelmente reflexo do uso de material vegetal

herborizado em inadequado estado de conservação, comprometendo a descrição correta do fungo. Outro ascomiceto foi encontrado em associação, apresentando estromas negros, 2-3 mm de diâmetro, lóculos globosos, 314-480 x 242-338 µm. Ascos unitunicados, 41-53 x 13-21 µm, contendo oito ascósporos hialinos, unicelulares, elípticos, 12-14 x 7-9 µm. O fungo foi identificado como *Phyllachora* sp. A associação de *P. coccodes* com *Phyllachora* sp. em *Machaerium* sp. e outros gêneros de leguminosas lenhosas já foi relatada por Müller & von Arx (1962) e parece ocorrer com frequência.

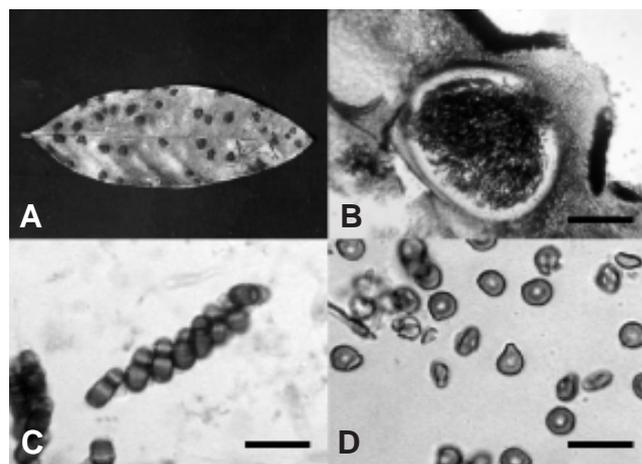


FIG. 1 - A Sintomas de *Pseudothia coccodes* em folha de *Machaerium villosum*. B Peritécio; C asco com oito ascósporos; *Lasmeniella* sp. D Conídios. Barra 120 µm (B); 16 µm (C); 14 µm (D).

*Bolsistas CNPq.